

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

## SOBRE A PRESENÇA DO GÊNERO *LEPIDOBLEPHARIS* NO BRASIL (SAURIA, GEKKONIDAE)

POR

P. E. VANZOLINI

### INTRODUÇÃO

O gênero *Lepidoblepharis* é predominantemente transandino e centro-americano. A única espécie até agora assinalada na vertente amazônica é o genótipo, *L. festae* Peracca, descrito de San José de Cuchipamba, no extremo oriente equatoriano.

Na coleção do Departamento de Zoologia há um lagarto, colecionado por Ernesto Garbe no Rio Juruá, em 1902, que se enquadra perfeitamente no gênero *Lepidoblepharis*, tal como diagnosticado por Parker (1926). Se a identificação genérica do exemplar em mãos não padece dúvida, o mesmo não se dá com a específica. As espécies de *Lepidoblepharis* são escassas nas coleções, o que não permitiu até agora um estudo adequado de sua variação. Antes de discutir as relações do exemplar em questão, passo a descrevê-lo e figurá-lo. Os desenhos foram feitos pela srta. D. Vargas sobre fotografias; todo o trabalho fotográfico foi executado por Giro Pastore.

### DESCRIÇÃO

DZ 2710, ♂, 33 + 19 mm, cauda regenerada. Pescoço um pouco danificado.

Rostral muito grande, com uma depressão superior em forma de V de braços curvos para fora, apresentando uma incisura mediana que vai da margem posterior ao vértice do V. Narina entre a rostral, 2 post-nasais e 1 supra-nasal; esta separada de sua simétrica por um grânulo mediano grande, que indenta a margem posterior da rostral. Focinho coberto de grânulos lisos, uniformes, juxtapostos, diminuindo de tamanho para trás, mínimos na região parietal, aumentando daí para trás, transformando-se finalmente nos grânulos dorsais. Pálpebra evidente nos 3/4 superiores da rima orbital; sua parte anterior granulosa, estreita; parte

média (superior) formada por 3-4 escamas maiores, lisas, das quais a penúltima é a maior, separadas do supercílio por estreita faixa granulosa; parte posterior granulosa, com grânulos marginais cônicos, salientes, sub-espinhosos. 5 supra-labiais, a primeira enorme, quasi alcançando a narina, a última ultrapassando de pouco o meio do olho. 6 infra-labiais, primeira enorme, as demais decrescendo para trás, a última ultrapassando o limite posterior da órbita. Porção posterior de ambos os lábios granular. Sinfisal grande, com amplo rebaixo mediano que acolhe uma fileira de escamas gulares aumentadas, lisas, em número de 1 central grande, 1 grande e 2 pequenas à direita e 1 grande à esquerda; uma incisão em cada lado da sinfisa e uma terceira, menos evidente, no meio, todas tocando a margem posterior mas não a anterior. Escamas gulares lisas, arredondadas, imbricadas, transformando-se abruptamente nas ventrais.

Dorso coberto de grânulos pequenos, iguais aos do focinho, sub-iguais entre si, cônicos, juxtapostos, tendendo a achatar-se e imbricar-se na região sacral. Ventrals grandes, ciclóides, lisas, imbricadas, em 18 fileiras longitudinais e 48 transversais, mais ou menos irregulares em ambos os sentidos.

Membro anterior com escamas dorso-anteriores imbricadas, pequenas, lisas; restante do membro granuloso. Membro posterior com a metade anterior escamosa, posterior granulosa. Estajo ungueal com terminal curta e sub-terminal muito longa. 14 lamelas na face ventral do 4.º artelho.

Base da cauda com escamas dorsais pequenas, lisas, imbricadas; laterais e ventrais iguais às ventrais do tronco. Parte regenerada da cauda com escamas dorsais pequenas, mais largas que longas, quasi formando fileiras transversais; uma série de ventrais medianas muito largas.

O exemplar encontra-se completamente descorado.

#### DISCUSSÃO

Na ausência de material comparativo de *Lepidolepharis* sou obrigado a confiar na literatura para discutir a identificação do presente exemplar. Tomei como ponto de partida o excelente trabalho de Parker (1926), valendo-me também das descrições originais das formas tratadas.

Das espécies descritas de *Lepidolepharis* 5 podem ser imediatamente afastadas de consideração, por apresentarem caracteres irreconciliáveis com os acima descritos. Tais são:

- a) *L. sanctae-martae* (Ruthven), que tem as dorsais imbricadas;
- b) *L. ruthveni* Parker, de lepidose dorsal heterogênea;
- c) *L. xanthostigma* (Noble), cuja sinfisa é caracteristicamente prolongada posteriormente na porção mediana;
- d) *L. microlepis* (Noble), que tem dorsais fortemente carenadas ou tuberculares;

è) *L. intermedius* Boulenger, cujo número de fileiras longitudinais de ventrais (22-24) é muito maior, e cujo focinho é relativamente mais longo.

Restam a considerar 3 espécies: *L. festae* Peracca, 1897, *L. peraccae* Boulenger, 1908 e *L. buchwaldi* Werner, 1910 <sup>(1)</sup>. A última destas formas é, ou idêntica a *peraccae*, ou dela tão próxima, que o dito de uma aplica-se à outra *ipsis verbis*.

A comparação entre o exemplar em discussão e os dados publicados sobre *L. festae* e *L. peraccae* pode ser feita sin<sup>o</sup>pticamente por meio da tabela abaixo apresentada.

Vê-se que o nosso exemplar aproxima-se de *festae* no que diz respeito à morfologia da rostral, dela se afastando no tamanho relativo dos grânulos do focinho e dorso, na falta de dilatação (diferenciação) das post-sinfisais, no comprimento da série infralabial e no número de fileiras longitudinais de ventrais. Desses elementos parecem-me mais importantes a semelhança entre as rostrais e a diferença entre as post-sinfisais. Os demais caracteres só poderiam adquirir importância com o estudo de séries grandes; aliás, isto também pode ser dito das post-sinfisais, embora esta diferença pareça-me mais séria.

Na comparação com *peraccae* ressaltam, do lado da semelhança, a conformação das post-sinfisais e, do lado da diferença, a morfologia da rostral. Aqui de novo inclino-me a dar mais peso aos caracteres da rostral que aos das post-sinfisais.

No que diz respeito ao tamanho relativo dos grânulos do focinho e dorso, o exemplar em mãos é intermediário entre *festae* e *peraccae*.

Passando ao exame da distribuição das formas envolvidas, pode-se ver que a de *festae* coaduna-se melhor com a localidade do DZ 2710.

No trabalho de Peracca (1897) em que são alistados os exemplares colecionados por Festa na sua primeira viagem ao Equador, são mencionadas as seguintes localidades:

Guayaquil  
Cuenca  
Sig-sig  
San José de Cuchipamba (Ecuador Orientale)  
Gualaquiza  
Valle del Rio Santiago

(1) Esta espécie, descrita por Werner em 1910 e alistada por Burt & Burt (1933) em sua Check-list, não foi mencionada por Parker em sua revisão de 1926.

COMPARAÇÃO ENTRE DZ 2710, *L. FESTAE* E *L. PERACCAE*

Character	<i>festae</i>	<i>peraccae</i>	DZ 2710
Rostral	com depressão dorsal	depressão não mencionada	como em <i>festae</i>
Rostral	incisão longitudinal completa	incisão curta	como em <i>festae</i>
Post-sinfisais	não aumentadas	aumentadas	como em <i>peraccae</i>
Grânulos do focinho	menores que os dorsais	maiores que os dorsais	iguais aos dorsais
Fileiras de ventrais	16	18	18
Série infra-labial	não alcançando o limite posterior da órbita	não mencionada	ultrapassando o limite posterior da órbita

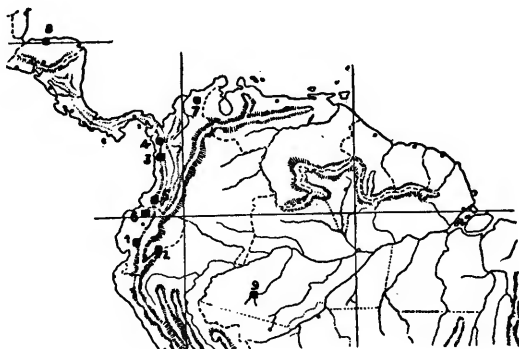
  

Character	<i>festae</i>	<i>peraccae</i>	DZ 2710
Rostral shield	with a dorsal depression	depression not mentioned	as in <i>festae</i>
Rostral shield	with complete dorsal incision	incision incomplete	as in <i>festae</i>
Post-symphysials	not enlarged	enlarged	as in <i>peraccae</i>
Snout granules	smaller than dorsals	larger than dorsals	same size as dorsals
Ventral rows	16	18	18
Infralabial series	not reaching hind margin of orbit	not described	reaching behind the hind margin of orbit.

Valle del Rio Zamora  
Valle di Mendez.

Foi-me possível identificar todas estas localidades, com exceção de San José de Cuchipamba, justamente a mais importante no presente contexto. É fácil, porém, verificar que todas elas (com exceção de Guayaquil, o porto de entrada) se encontram no extremo sudeste equatoriano, nas províncias de Santiago-Zamora e Amazonas. Pode-se concluir com segurança que San José de Cuchipamba, localidade sempre acompanhada, no trabalho de Peracca, da menção "Ecuador orientale", se encontre nessa mesma região, na vertente oriental dos Andes equatorianos, de drenagem amazônica.

Por outro lado, *peraccae*, descrita originalmente de Los Mangos, no sudoeste da Colombia, e já encontrada em Peña Lisa (Cho-



Localidades tipo das espécies de *Lepidoblepharis*

- 1 - Babahoyo (*L. buchwaldi*); 2 - San José de Cuchipamba (aprox.) (*L. festae*); 3 - Peña Lisa (*L. intermedius*); 4 - Rio Atrato (*L. microlepis*); 5 - Los Mangos (aprox.) (*L. peraccae*); 6 - Chimbo (*L. ruihventi*); 7 - Serra de Santa Marta (*L. sanctae-martae*); 8 - Puerto Limón (*L. xanthostigma*); 9 - Localidade aproximada de Garbe no Rio Juruá em 1902. (DZ 2710).

có) e na Ilha Gorgona, é claramente uma forma da drenagem pacífica do noroeste sul-americano, região essa cuja fauna característica praticamente não é representada na bacia amazônica.

CONCLUSÃO

O exemplar DZ 2710 apresenta pontos de semelhança e divergência com *L. festae* e *L. peraccae*; é muito difícil, à vista da falta

de material, seja para comparação direta, seja para estudos de variação, avaliar a importância dessas semelhanças e diferenças. Por esse motivo, guardo-me de criar um nome novo com base nesse exemplar. Prefiro identificá-lo como *Lepidoblepharis festae*, o que é zoogeograficamente plausível, até que mais material permita melhor elucidação do problema.

Parece-me muito possível que tenhamos em mãos os indícios de um padrão de diferenciação geográfica do seguinte tipo:

- a) A espécie ocuparia a área que vai do Solimões ao Panamá;
- b) *L. peraccae* seria uma raça, ocupando a costa noroeste e as montanhas adjacentes;
- c) uma segunda raça (representada pelo DZ 2710) habitaria a Amazônia ocidental;
- d) *L. festae* poderia ser:
  - da) um representante dessa mesma raça amazônica;
  - db) uma terceira raça;
  - dc) um intergradante entre a primeira e segunda raças.

Um padrão de diferenciação geográfica semelhante já foi descrito por mim para *Amphisbaena fuliginosa*. (Vanzolini, 1951).

#### ABSTRACT

*Lepidoblepharis* is a predominantly trans-andian and Centro-american genus; only the genotype, *L. festae* is known from the Amazons drainage.

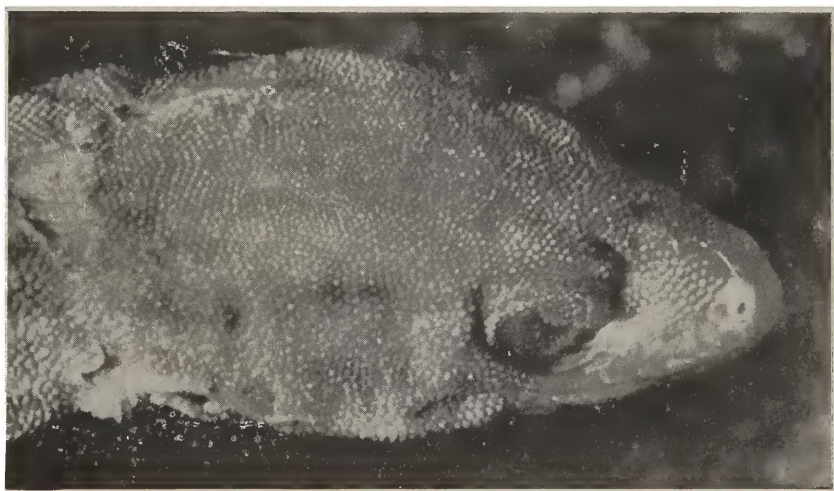
One specimen (DZ 2710) collected by Garbe in the Rio Juruá region in 1902 is assigned to *Lepidoblepharis* with certainty. The specific allocation, however, is not simple. The specimen approaches the descriptions of both *L. festae* and *L. peraccae* (see Table), but fits exactly neither. It is provisionally assigned to *festae*, because of its distribution. The possible patterns of speciation are discussed. The specimen is described and figured.

#### BIBLIOGRAFIA

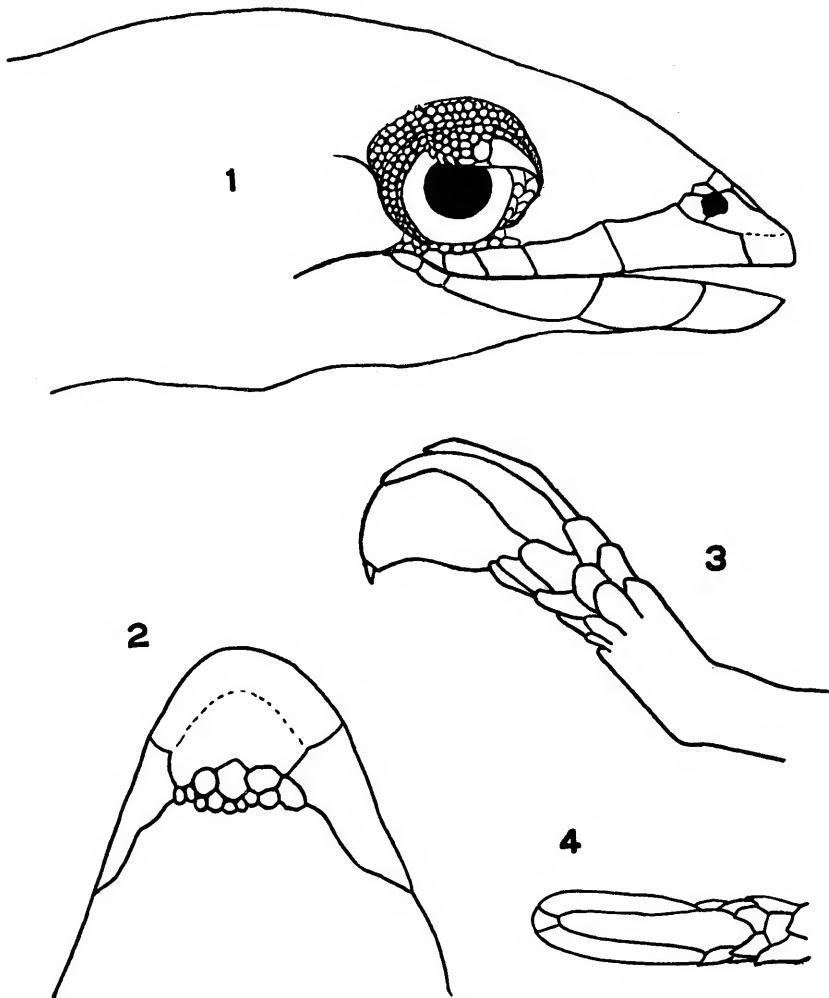
- BOULENGER, G. A. — 1908 - Descriptions of New South American Reptiles. Ann. Mag. Nat. Hist. (8)1:111-115.
- BURT, C. E. & M. D. BURT — 1933 - A preliminary Check-List of the Lizards of South America. Trans. Acad. Sci. St. Louis 28(1):v+1-108.
- PARKER, H. W. — 1926 - The Neotropical Lizards of the Genera *Lepidoblepharis*, *Pseudogonatodes*, *Lathrogecko* and *Sphaerodactylus*, with the description of a new Genus. Ann. Mag. Nat. Hist. (9)17:291-301.

- PERACCA, M. — 1897 - Viaggio del Dr. Enrico Festa nell'Ecuador e regioni vicine. IV Rettili. Boll. Mus. Torino 12 (N.º 300) : 20 pp.
- VANZOLINI, P. E. — 1951 - Contributions to the knowledge of the Brazilian lizards of the family Amphisbaenidae Gray, 1825. 6. On the geographical distribution and differentiation of *Amphisbaena fuliginosa* Linné. Bull. Mus. Compar. Zool. Harvard 106:1-67, 2 pls.
- 1953 - Notas sobre alguns lagartos sul americanos (Sauria, Gekkonidae). Rev. Bras. Biol. Rio de Janeiro 13(1) :73-74.
- WERNER, F. — 1910 - Ueber neue oder seltene Reptilien des Natur-historischen Museums in Hamburg. Mitteil. Nat. Hist. Mus. Hamburg 27: 1-46. (in Jahrb. Hamburg wiss. Anst. 27 1909 (1910) 2. Beiheft).





FRANCHA 1  
*Lepidoblepharis* cf. *festae*  
DZ 2710



PRANCHA 2

*Lepidoblepharis* cf. *festae*

DZ 2710

1 - Lado direito da cabeça; 2 - Região sinfusal; 3 - Falanges distais do 4.º artelho  
- vista lateral; 4 - Idem, vista dorsal.